

AUSTIN/AGOSTINI: É ESTRANHA A QUEDA NA MARGEM DE 3,9% DOS SERVIÇOS PRESTADOS ÀS FAMÍLIAS

Por Gregory Prudenciano

AE NEWS - São Paulo, 11/09/2020 - Se o resultado da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) de julho frustrou o mercado, que esperava alta de 3,45% conforme mediana do Projeções Broadcast, ao menos veio em linha com o crescimento projetado pelo **economista chefe da Austin Rating, Alex Agostini**: 2,6%. As projeções colhidas, todas altistas, iam de crescimento entre 1,30% e 6,10%.

Apesar de ter acertado o indicador geral, Agostini não entendeu o comportamento do segmento de serviços prestados às famílias, que caiu 3,9% em relação a junho.

"Não faz muito sentido ter uma queda em julho, que foi quando atingimos a maior liberação das atividades, com as pessoas voltando a viajar a negócios, por exemplo. Por toda a dinâmica, era para ter uma alta. É estranho mesmo", afirma o economista.

No entanto, o comportamento dos demais grupos já era esperado. Agostini cita o desempenho do setor de serviços sobre uma base já mais recuperada do que nos meses anteriores. Além disso, cita a lentidão típica do setor como um elemento que limita expansões rápidas.

"Precisamos compreender que o setor de serviços tem uma dinâmica muito mais lenta do que os demais. Tanto a produção industrial quanto o comércio varejista são mais concentrados, enquanto serviços é muito mais pulverizado e representa dois terços do Produto Interno Bruto. Quando há movimento nesse setor, vai mais lentamente, tanto para cima quanto para baixo", argumenta.

A **Austin** espera que as próximas pesquisas de serviços mostrem números ainda mais módicos do que os de julho. "Daqui até o final do ano, não enxergo nenhuma queda na projeção. Na margem, deve sempre haver alta, mas serão moderadas. Na média, o setor de serviços deve apresentar uma alta de 0,8% entre os meses de agosto e dezembro", calcula Agostini, que mantém a projeção do PIB de 2020 com uma queda de 5,1%, mas em viés de alta. Ele aguarda agora os dados da indústria, comércio e serviços de agosto, para então alterar a previsão oficial. "Tem ainda uma grande incerteza no ar, mas a tendência é de ter uma queda menor do que projetamos agora", encerra.

Contato: gregory.prudenciano@estadao.com